

ADAPTAÇÃO DA METODOLOGIA GALLERY WALK PARA APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS EM GRUPO

Andréa Cristina Tomazelli¹

andrea.tomazelli@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

As metodologias ativas aplicadas no ensino superior representam ferramentas eficientes que contribuem para a aprendizagem efetiva, colocando os estudantes como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, este relato tem o objetivo de descrever a aplicação de metodologia baseada no Gallery Walk para a apresentação de trabalhos em grupo realizados na disciplina Geologia e Paleontologia, ministrada no curso de Ciências Biológicas para o 5º período do bacharelado e para o 7º período da licenciatura. Como parte das atividades previstas na disciplina, há a obrigatoriedade do desenvolvimento de 20 horas de atividades de prática como componente curricular (PCC), as quais têm o objetivo de vincular os conteúdos trabalhados na disciplina com a prática pedagógica na educação básica. Anualmente, as turmas são estimuladas a criarem alguma atividade lúdica, que pode ser um modelo, um jogo, uma maquete, um experimento ou vídeo sobre temas previamente definidos pela docente, relacionados à Geologia e aplicáveis ao ensino de Ciências e Biologia na educação básica. Tradicionalmente, as apresentações dessas atividades ocorriam em sala de aula, com cada grupo dispondo de até 15 minutos para expor seu trabalho à turma, sendo avaliados pela docente por meio de uma rubrica que considerava a qualidade da atividade, o embasamento teórico e a apresentação oral. Para tornar o processo mais dinâmico e participativo, em 2025 foi implementada uma adaptação da metodologia Gallery Walk para as apresentações das PCC. A metodologia Gallery Walk pode ser

¹ Doutora em Ciências Biologia Comparada pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, FFCLRP, Mestra em Ciências Energia Nuclear na Agricultura, pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura, CENA, Brasil. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

resumida da seguinte forma: a turma é dividida em grupos que devem discutir e preparar pôsteres sobre temáticas específicas; os pôsteres são expostos na sala como uma galeria, para que todos possam caminhar pela sala, ouvir as explicações dos grupos e debater as diversas temáticas apresentadas. Na versão adaptada utilizada com a turma, cada grupo montou sua atividade em uma estação no pátio da Unidade Central. Em seguida, formaram-se grupos mesclados, compostos por um representante de cada grupo original. Esses grupos circularam entre as estações, de forma que cada estação ficasse com apenas um grupo por vez. Na estação, o representante do grupo responsável pela atividade tinha até 15 minutos para apresentar o trabalho aos demais membros do grupo. Após cada apresentação, os participantes realizavam uma avaliação da estação visitada, utilizando uma rubrica fornecida pela professora, além de se auto avaliarem. A seguir, passavam para a próxima estação, até que todas as estações fossem visitadas. As apresentações foram também avaliadas pela docente. A dinâmica de circulação entre as estações tornou o processo mais interativo e permitiu que os estudantes experimentassem diretamente as atividades desenvolvidas, além de favorecer a troca de ideias e a participação ativa de todos os estudantes da turma, demonstrando que a metodologia aplicada cumpriu com o objetivo de tornar o processo mais dinâmico e participativo. Entretanto, ressalta-se que o processo de avaliação feito pelos pares não foi eficiente, pois a maioria dos estudantes atribuiu notas máximas indiscriminadamente, o que comprometeu a efetividade desse instrumento e evidenciou a necessidade de desenvolver estratégias que promovam uma cultura avaliativa ética e crítica.

Palavras-chaves: Geologia. Modelos didáticos. Metodologia ativa.